

O USO VARIÁVEL DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO INTERIOR DE SANTA CATARINA: DADOS DO ALiB EM CENA

Elias de Souza Santos (UEFS e UNEB)

helyasouza@gmail.com

Josane Moreira de Oliveira (UEFS e UFBA)

josanemoreira@hotmail.com

Este estudo apresenta uma investigação sobre o uso variável do imperativo gramatical na segunda pessoa do singular, que pode se realizar com a forma indicativa (pega, diz, vem) ou com a forma subjuntiva (pegue, diga, venha). À luz dos modelos de estudo da variação e mudança linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]) e da dialetologia (CARDOSO, 2010; THUN, 2017), o objetivo do trabalho é mapear e descrever a expressão variável do imperativo verbal no Estado de Santa Catarina. O corpus foi formado a partir de gravações, pertencentes ao acervo do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de trinta e seis falantes representativos do interior de Santa Catarina. Quanto à capital, Florianópolis, a pesquisa foi realizada por Oliveira (2023) e os resultados serão utilizados para efeito de comparação com os demais municípios. Os dados foram submetidos a um tratamento estatístico com o auxílio do programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), cujos resultados foram devidamente descritos e interpretados. A análise sugere que, no geral, há um maior uso da variante indicativa na região (n = 439, 85%) em detrimento da variante subjuntiva (n = 77, 15%) e que a variação se correlaciona com a diatopia, com a polaridade da sentença, com o paradigma verbal (saliência fônica) e com a extensão fonológica do verbo.

Palavras-chave:

Dialetologia. Sociolinguística. Imperativo verbal.